

# O contexto de enunciados de popularização científica sobre o meio ambiente no Brasil

## *The Context of Scientific Popularization Utterances About the Environment in Brazil*

**Sheila Vieira de Camargo Grillo**

Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo

SP | BR | CNPq

sheilagrillo@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-0480-2660>

**Resumo:** O objetivo é investigar como o contexto político e ideológico dos anos 2021-2022 no Brasil orientou a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo de enunciados de popularização científica sobre o meio ambiente mediante as avaliações sociais e as ênfases valorativas de autores jornalistas e de discursos citados de cientistas. A atenção social recebida pelo de tema do meio ambiente e a relevância do conceito de contexto para uma adequada abordagem do enunciado justificam a proposta. Para isso, foi reunido um *corpus* de enunciados da revista *Pesquisa FAPESP* publicados entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, totalizando 24 edições. Os procedimentos metodológicos de análise foram: caracterizar as esferas de produção, circulação e leitura dos enunciados; identificar os temas mais recorrentes; apontar como o contexto político e ideológico orientou a parte verbal dos enunciados do *corpus*; analisar o estilo em relação com a descrição das formas gramaticais. A principal base teórica são os trabalhos de M. Bakhtin, de P. Medviédév e de V. Volóchinov a respeito das relações entre as partes verbal e extraverbal do enunciado. As teorias de D. Maingueneau, F. Rastier e T. van Dijk evidenciaram a atualidade da discussão sobre o conceito de contexto. Síntese das descobertas: predomínio da modificação “modelo discurso direto preparado”; conexão entre a parte verbal e extra-verbal dos enunciados analisados por meio das avaliações sociais e das ênfases valorativas dos autores; ênfases valorativas de ameaça, risco aos biomas brasileiros e à saúde da população.

**Palavras-chave:** contexto; enunciado; popularização científica; environment.



**Abstract:** The objective is to investigate how the political and ideological context of the years 2021-2022 in Brazil guided the compositional construction, the thematic content and the style of scientific popularization utterances about the environment through social evaluations and the evaluative emphases of journalistic authors and from quoted speeches by scientists. The social attention given to the theme of the environment and the relevance of the concept of context for an adequate approach to the utterance justify the proposal. To this end, a *corpus* of utterances from the *Pesquisa FAPESP* magazine published between January 2021 and December 2022 was gathered, totaling 24 editions. The methodological analysis procedures were: characterize the spheres of production, circulation and reading of the statements; identify the most recurring themes; point out how the political and ideological context guided the verbal part of the statements in the *corpus*; analyze style in relation to the description of grammatical forms. The main theoretical basis is M. Bakhtin's, P. Medvedev's and V. Voloshinov's work regarding the relationships between the verbal and extraverbal parts of the utterance. The theories of D. Maingueneau, F. Rastier and T. van Dijk highlighted the relevance of the discussion on the concept of context. Main findings: predominance of the "prepared direct speech model" modification; connection between the verbal and extra-verbal parts of the utterances analyzed through social evaluations and the authors' evaluative emphases; evaluative emphases of threat and risk to Brazilian biomes and the health of the population.

**Keywords:** context; utterance; scientific popularization; environment.

## 1 Introdução

À luz de teorias contemporâneas sobre o contexto (Maingueneau, 1993; Rastier, 1998; Van Dijk, 2012[2007]) e sobretudo dos conceitos de contexto presentes nos trabalhos de Mikhail Bakhtin, Pável Medviédev e Valentín Volóchinov dos anos 1920, o objetivo deste artigo é: *investigar como o contexto político e ideológico dos anos 2021-2022 no Brasil ori a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo de enunciados de popularização científica sobre o meio ambiente mediante as avaliações sociais e as ênfases valorativas de autores jornalistas e de discursos citados de cientistas.*

Em outros termos, trata-se de mostrar como o contexto exterior do enunciado se torna interior a ele ao direcionar a seleção e a organização de seus elementos composicionais, temáticos e estilísticos. A divulgação ou popularização científica é aqui concebida como um tipo de relação dialógica – no sentido bakhtiniano (Bakhtin, 2022[1929]) de relações semânticas – entre enunciados da esfera científica e de outras esferas da atividade humana (Grillo, 2013).

O *corpus* da pesquisa são reportagens sobre o meio ambiente publicadas pela “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo” (FAPESP) nas edições mensais da revista de divulgação ou popularização científica *Pesquisa FAPESP*, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, totalizando 24 números. Esse período foi escolhido em razão de a proximidade das eleições presidenciais ter provocado uma intensificação da polarização ideológica e política no Brasil com impacto nos enunciados sobre o meio ambiente. A escolha da revista *Pesquisa FAPESP* se justifica por ser uma publicação da comunidade científica brasileira do Estado de São Paulo, cujo governo à época fez oposição à política do governo federal. O meio ambiente foi selecionado por receber uma atenção especial da sociedade brasileira e internacional contemporânea, tornando-se objeto de disputa na esfera política brasileira e tema privilegiado para investigar as relações entre as partes verbal e extraverbal do enunciado.

## 2 A atualidade e a importância epistemológica do contexto para as teorias do discurso<sup>1</sup>

Como ponto de partida, três teorizações do contexto são desenvolvidas por três eminentes linguistas do texto e do discurso: a análise do discurso de Dominique Maingueneau, a semântica interpretativa de François Rastier e a análise do discurso crítica (ADC) de Teun van Dijk. A escolha das teorias desses autores se justifica pelo fato de: eles terem formulado reflexões explícitas e amplas da noção de contexto; o contexto ser um elemento constituinte de suas abordagens do discurso (Maingueneau), do texto (Rastier) e do discurso/texto (Van Dijk); as teorizações terem sido elaboradas no campo da linguística ou dos estudos da linguagem, área de nossa atuação e interesse. A exposição de trabalhos de linguistas contemporâneos objetiva revelar a atualidade e a relevância da noção de contexto no horizonte dos estudos da linguagem, bem como permite melhor avaliar, pela comparação, as contribuições e as especificidades do método sociológico desenvolvido por Mikhail Bakhtin, Pável Medviédev e Valentín Volóchinov nos anos 1920, nossa principal base teórica.

Começamos pelo linguista e analista do discurso francês Dominique Maingueneau, que, no início dos anos 1990, aponta uma nova concepção do fato literário como “um ato de comunicação no qual o dito e o dizer, o texto e seu contexto são indissociáveis”<sup>2</sup> (1993, p. VI)<sup>3</sup>. Maingueneau se propõe a tratar do “entorno imediato do texto”<sup>4</sup> (1993, p. 23) formado por quatro elementos:

<sup>1</sup> Parte da exposição teórica aqui apresentada foi objeto de um artigo já publicado (Grillo, 2023). Aqui utilizamos uma fração do que foi lá elaborado para demonstrar sua pertinência à análise dos enunciados do *corpus*

<sup>2</sup> un acte de communication dans lequel le dit et le dire, le texte et son contexte sont indissociables.

<sup>3</sup> Embora *Le contexte de oeuvre littéraire. Énonciation, écrivain, société* (1993) tenha saído há 30 anos, esse texto foi escolhido pela fato de o contexto ser seu objeto central de reflexão.

<sup>4</sup> abords immédiats du texte.

- ◆ Os modos de posicionamento do autor no campo literário, do qual Maingueneau destaca os gêneros do discurso, concebidos como um tipo de atividade social exercida em determinadas circunstâncias por protagonistas autorizados, e que, a depender do gênero, se inscrevem em percursos históricos variados dentro do campo;
- ◆ O suporte material do enunciado (a voz, a escrita, o impresso, a língua) compreendido por Maingueneau, em diálogo R. Debray (1991), como modos de transmissão e redes de comunicação constitutivos do sentido de uma obra ou enunciado<sup>5</sup>;
- ◆ A situação de enunciação pressuposta (condições de enunciação ligadas a cada gênero do discurso e, portanto, socialmente reconhecidas) e validada pelo enunciado por meio de sua cenografia (conjunto interconectado de suas referências subjetivas – enunciador e coenunciador –, temporal e espacial construídas pelo enunciado e inscritas nele). A cenografia está ligada ainda a maneiras de dizer que exprimem uma personalidade e uma corporalidade, ou seja, o ethos do enunciador na relação com o co-enunciador;
- ◆ Por fim, o último elemento é a enunciação no enunciado, ou seja, o quadro pragmático ou ato de enunciação ou ainda o ato de comunicação na relação com o “dito” ou mundo representado. Em outros termos, o ato de enunciação pelo qual o mundo é visto em um enunciado.

A obra de Bakhtin é referência constante de *Le contexte de oeuvre littéraire. Énonciation, écrivain, société* (1993), em passagens como: “conforme observou Bakhtin, o estudo do discurso se faz na fronteira entre disciplinas tradicionais”<sup>6</sup> (p.18), “a importância da reflexão sobre a intertextualidade, muito viva desde o fim dos anos 70 e que faz eco ao dialogismo de Bakhtin”<sup>7</sup> (p. 21); “a contracultura carnavalesca, que, por meio do escárnio, visava subverter a cultura oficial”<sup>8</sup> (p. 36); “como afirma com bastante razão Bakhtin, a comunicação verbal supõe a existência de gêneros do discurso”<sup>9</sup> (p. 65).

Em texto mais recente, D. Maingueneau em parceria com P. Charaudeau (2002) distinguem “situação de comunicação” e “situação de enunciação” do seguinte modo: a “situação de comunicação “seria o contexto efetivo de um discurso”<sup>10</sup> (p. 229), no qual a enunciação se aproxima do ato de linguagem, e a situação de enunciação “seria um sistema de coordena-

<sup>5</sup> Duas considerações sobre o suporte merecem nota: primeiramente, o modo de transmissão impresso ao separar o texto da oralidade, provocou o desaparecimento da “voz” do autor e possibilitou o surgimento de teorias literárias como o estruturalismo, que dissociou o texto do contexto e que seria inimigável em sociedades com domínio da literatura oral; e, em segundo lugar, o fato de o escritor literário ser confrontado a uma interação de línguas e usos, que Maingueneau chama de “interlíngua”, fazendo menção aos conceitos bakhtinianos de “heteroglossia”, “dialogismo” e “plurilinguismo”, este último concebido em sua dimensão externa (relação entre línguas) e interna (a diversidade dentro de uma mesma língua).

<sup>6</sup> comme le notait déjà Bakhtine l'étude du discours se joue 'aux frontières' de disciplines traditionnelles.

<sup>7</sup> la réflexion sur l'intertextualité, très vivante depuis la fin des années 70 et qui fait écho au 'dialogisme' de Bakhtine.

<sup>8</sup> la contre-culture 'carnavalesque' qui par la dérision visait à subvertir la culture officielle

<sup>9</sup> Comme l'affirme très justement M. Bakhtine, la communication verbale suppose l'existence de genres de discours.

<sup>10</sup> serait le contexte effectif d'un discours

das abstratas associadas a toda produção verbal”<sup>11</sup> (p. 229). A enunciação é considerada um componente autônomo da teoria da linguagem (Greimàs, Courtès, 2008[1993]) formado por estruturas de mediação que asseguram a colocação em discurso-enunciado do sistema social que é a língua. Charaudeau e Maingueneau (2002) enfatizam que não se trata da distinção entre o geral e o singular, pois existem invariantes tanto na “situação de comunicação” quanto na “situação de enunciação”. Conforme mostraremos na próxima seção, a “situação de comunicação” é mais próxima do conceito de contexto desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin na segunda metade dos anos 1920.

O segundo teórico do contexto é François Rastier<sup>12</sup> (2022[1998]), para quem a teorização sobre o contexto evidencia aspectos de uma mudança epistemológica nas ciências da linguagem, com seu emprego crescente sobretudo na semântica e na pragmática. O contexto permite ainda opor duas grandes problemáticas ou tradições de reflexão sobre a linguagem: a tradição lógico-gramatical e a tradição retórico-hermenêutica (Rastier, 2022[1998]). Esta concebe o texto como um sistema pensado segundo a oposição ocorrência-fonte e retomada, e não tipo-ocorrência. Essa problemática se ocupa do contínuo, segundo o princípio hermenêutico de que o global condiciona e determina o local<sup>13</sup> (uma passagem ou uma unidade discreta). Nessa orientação, recontextualizar a linguagem impõe a restauração da intersubjetividade – distinguindo a situação de interpretação e a situação de enunciação, cada uma com seu universo de referências, de assunções e de responsabilidades – e a história – presente sob a forma da intertextualidade contemporânea e passada, ou seja, o contexto não é só o aqui e agora, mas ultrapassa a situação. O conceito de gênero permite conectar o contexto linguístico e a situação, pois ele é um princípio organizador do texto e um modo semiótico da prática em curso. Além disso, todo texto é interpretado no interior de um *corpus* formado, em primeiro lugar, pelos textos que pertencem a um mesmo gênero. Para Rastier (2022[1998]), o texto é a unidade linguística fundamental, cuja análise orienta o acesso às unidades de nível inferior e cuja unidade superior é o *corpus*.

Passamos ao conhecido livro *Discurso e Contexto. Uma abordagem sociocognitiva* (2012[2007]) do linguista Teun Van Dijk. Nele, o autor faz uma extensa revisão bibliográfica da noção de contexto em ciências humanas e, assim como Rastier, Van Dijk também vê a reflexão sobre o contexto provocar uma mudança epistemológica nos estudos da língua e do discurso: “o contextualismo implica que os fenômenos precisam ser estudados em relação a uma situação ou entorno” (Van Dijk, 2012[2007], p. 28), o que contrasta com teorias “descontextualizadas, abstratas, estruturalistas, formalistas, autônomas” (Van Dijk, 2012[2007], p. 28) sobre os fenômenos da linguagem. Van Dijk considera que, depois da Segunda Guerra Mundial, teorias formalistas, estruturalistas ou autônomas dominaram a esfera científica da linguística e das ciências humanas. Sempre segundo Van Dijk, foi só nos anos 1970 e 1980, em disciplinas como a Etnografia da Fala, a Pragmática, a Sociolinguística e a Análise do Discurso

---

<sup>11</sup> serait un système de coordonnées abstraites associées à toute production verbale

<sup>12</sup> Rastier considera que Bakhtin retomou, em seu dialogismo, os primeiros românticos (sobretudo Schleiermacher) e se situa, apesar de sua “coloração” marxista, na tradição do idealismo subjetivo.

<sup>13</sup> Considerado o pai da hermenêutica moderna, Schleiermacher, aliando o princípio da composicionalidade ao da globalidade, postula: “não somente a compreensão do todo é condicionada pela do detalhe, mas inversamente a compreensão do detalhe é determinada pela compreensão do todo” [non seulement la compréhension du tout est conditionnée par celle du détail, mais encore inversement la compréhension du détail est déterminée par la compréhension du tout] (1987 [1809-1810], p. 77)

Crítica, que se desenvolveu uma “abordagem integrada do uso linguístico e dos eventos comunicativos voltada para o contexto e nele inserida” (Van Dijk, 2012[2007], p. 300-301).

Como a própria designação evidencia, Van Dijk assenta sua abordagem sociocognitiva, por um lado, em uma base cognitivista (representações mentais<sup>14</sup> subjetivas), e, por outro, em uma base social (conhecimentos, atitudes, ideologias, gramática, regras, normas e valores socialmente compartilhados por comunidades discursivas) para propor que a produção e a interpretação dos discursos ocorre sob o controle de modelos mentais de contextos, ou seja, “não um tipo de situação social objetiva, e sim construtos dos participantes, subjetivos embora socialmente fundamentados, a respeito das propriedades que para eles são relevantes em tal situação, isto é, modelos mentais” (Van Dijk, 2012[2007], p. 87)<sup>15</sup>. Van Dijk enfatiza serem esses modelos mentais flexíveis e negociarem os falantes constantemente sua interpretação dos aspectos relevantes da situação comunicativa. A relação entre os modelos mentais dinâmicos de contexto e as estruturas de discurso é de *controle* das possíveis variações da língua, do texto e do conhecimento.

### 3 O contexto no método sociológico desenvolvido por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov

Diante da grande variedade e complexidade do conceito de contexto, constatada a partir de uma pesquisa no conjunto da obra de Mikhail Bakhtin e de Valentín Volóchinov, bem como no livro *O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica* (1928) de Pável Medviédev, abordaremos, de modo resumido, apenas as obras relativas ao método sociológico. Esse método foi desenvolvido durante o período de inserção no ou proximidade desses autores ao ILIAZV (Instituto da História Comparada das Literaturas e das Línguas do Ocidente e do Oriente) em Leningrado, de 1925 a 1930 (Grillo; Américo, 2019), por considerar que as formulações desse período são mais produtivas à análise do *corpus* desta pesquisa.

Nossa investigação bibliográfica seguirá a cronologia de publicação dos textos e incidirá sobre aqueles artigos de Valentin Volóchinov, presentes na coletânea *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas* (2019), com as formulações mais elaboradas sobre a noção de contexto, bem como sobre as obras de maior fôlego publicadas pelos três pesquisadores, a saber: *O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica* (2012[1928]) de Pável Medviédev, *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (2021[1929]) de Valentin Volóchinov e *Problemas da obra de Dostoiévski* (2022[1929]) de Mikhail Bakhtin.

No artigo *A palavra na vida e a palavra na poesia. Para uma poética sociológica* (2019[1926]), o objetivo geral é mostrar que o método sociológico é capaz de superar a ruptura entre forma e conteúdo, teoria e história, poética teórica (que trata de forma, tema e estilo poéticos) e poética sociológica (que aborda a influência do meio social extra-artístico sobre as formas

<sup>14</sup> O conceito de “representação” nomeia o modo original da presença de um objeto externo no espírito humano, ou seja, um objeto externo físico é “presente de novo” (re-presentado), mas sobre uma outra forma (Meunier, 2002).

<sup>15</sup> No âmbito de uma semiótica da interpretação agregadora das ciências da cultura, Bouquet (2002) fala em **cognição situada**, ou seja, uma cognição situada em um quadro cultural.

literárias). A arte literária é um dos campos da criação ideológica (ao lado do jurídico, do cognitivo etc.): “*uma forma específica de comunicação social, realizada e fixada no material da forma artística*” (Volóchinov, 2019[1926], p. 116). Dessa perspectiva, Volóchinov propõe o objetivo de “compreender a forma do enunciado poético enquanto a forma dessa comunicação estética específica, realizada no material da palavra” (Volóchinov, 2019[1926], p. 117).

A partir desse propósito, Valentín Volóchinov assevera que é no processo da comunicação social que a palavra no enunciado artístico ganha vida, sendo o contexto extraverbal um elemento integrante tanto do conceito de enunciado literário quanto do *não literário por meio do percebido, compreendido e avaliado pelo falante, pelo personagem/acontecimento e pelos ouvintes*. Nesses enunciados são as avaliações sociais (posições ideológicas constitutivas do horizonte ideológico amplo de uma época e de uma sociedade) que conectam a parte verbal com o contexto do enunciado. A posição ativa dos falantes sob a influência dessas avaliações sociais elabora ênfases valorativas que inscrevem o contexto extraverbal na parte verbal do enunciado.

Em *O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica* (2012[1928]), Pável Medviédev formula sua poética sociológica em diálogo especialmente com os primeiros escritos dos formalistas russos, produzidos entre 1914 e 1919. Logo de início, o autor explicita que a questão norteadora do livro é superar a ruptura entre o estudo de um fenômeno ou produto ideológico (uma obra de arte, um trabalho científico, uma cerimônia religiosa compostos por seus materiais, formas e propósitos) e as especificidades dos campos da criação ideológica.

A resposta a essa questão é orientada pela interpretação dialética<sup>16</sup> de que os fatores sociais externos influenciam a natureza interna da literatura (seu enredo, estilo, composição etc.), tornando-se internos. Assim como em V. Volóchinov, a parte material (verbal, sonora, plástica etc.) e extraverbal ou contexto se unem na composição do enunciado mediados pela avaliação social. Para P. Medviédev, o contexto sociohistórico do enunciado ou de qualquer fenômeno ideológico é formado pela situação comunicativa imediata, pelo campo ou esfera ideológico/a específico/a do enunciado (literário, artístico, científico etc.) e pelo horizonte ideológico geral de uma época e de uma sociedade (conjunto dos objetos-signos – obras de arte, símbolos religiosos, afirmações científicas etc. – que constituirão a consciência social de uma coletividade). A relação entre o enunciado e o contexto é de reflexo e de refração, ou seja, o enunciado não é nem totalmente autônomo nem submisso por completo ao contexto. Essa compreensão orienta a metodologia de isolamento do objeto de pesquisa do método sociológico: os fenômenos ideológicos (obras de arte, trabalhos científicos etc.) são sócio-históricos, ou seja, não podem prescindir do contexto.

Em 1929, Mikhail Bakhtin publica a primeira versão de seu conhecido livro sobre Fiódor Dostoiévski, *Problemas da obra de Dostoiévski* (2022[1929]). Em seu prefácio, o autor se propõe, do ponto de vista metodológico, a superar a separação entre uma análise ideológica e uma análise formal a fim de encontrar “a ideologia que determinou sua forma artística” (Bakhtin, 2022[1929], p. 52) e, para isso, explicita sua convicção de que:

---

<sup>16</sup> Spinelli (2008) argumenta que o crítico literário e ensaísta Antônio Cândido propõe uma interpretação dialética, ou seja, o elemento externo se torna interno à obra, do romance “Senhora” (1874), de José de Alencar. Este assimila a dinâmica da exploração econômica à temática romântica, em uma narrativa em que um casamento mediado por manobras e concessões expressa a “mineralização da personalidade, tocada pela desumanização capitalista” (Spinelli, 2008, p. 46).

toda criação literária é interna e imanentemente sociológica. Nela cruzam-se forças sociais vivas, cada elemento de sua forma está permeado por avaliações sociais vivas. É por isso que uma análise puramente formal deve tomar cada elemento da estrutura artística como um ponto de refração das forças sociais vivas (...) (Bakhtin, 2022[1929], p. 52)

Há, aqui, uma grande coerência entre os textos de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov analisados até o momento: a forma artística (objeto de estudo do autor, mas poderia ser a forma científica, a jornalística, a religiosa etc.) não pode ser compreendida sem as forças sociais nela refratadas, ambas mediadas pelas avaliações sociais. Na análise do romance polifônico, Bakhtin sustenta que as teses ideológicas extraídas do contexto social, histórico e ideológico de Dostoiévski são refratadas no conteúdo do romance mediadas pela “arquitetônica artística das obras de Dostoiévski” (Bakhtin, 2022[1929], p. 60); esta também chamada de forma, visão ou vontade artística, ou ainda da “ideologia constituinte da forma” (Bakhtin, 2022[1929], p. 133).

No decorrer do livro, o contexto extraverbal *é composto por vários aspectos da obra literária: a orientação da palavra autoral para seu objeto* (Bakhtin, 2022[1929], p.174); as “intenções do autor” que podem ou não ser expressas diretamente na narração do romance (Bakhtin, 2022[1929], p.166); as “avaliações sociais segmentadas” refletidas e refratadas no estilo do autor (Bakhtin, 2022[1929], p.168); a antecipação das objeções, avaliações e pontos de vista do interlocutor na palavra literária (Bakhtin, 2022[1929], p.176); a orientação autoral à palavra alheia, seja na mesma direção semântica, seja em direções semânticas distintas como na paródia (nos limites das intenções do autor) e na polêmica (influenciando a palavra do autor de fora). Ao defender que a orientação à ou relação com a palavra alheia é um dos principais traços do romance de Dostoiévski, Mikhail Bakhtin afirma a natureza social interna da linguagem enquanto “meio de comunicação social em eterno movimento” (Bakhtin, 2022[1929], p.184), pois a “vida da palavra está na passagem de uma boca a outra boca, de um contexto a outro contexto, de uma coletividade social a outra, de uma geração a outra geração” (Bakhtin, 2022[1929], p.183-184, grifo nosso).

Em *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (2021[1929]), Valentin Volóchinov objetiva (mencionando o interesse dos formalistas pela palavra) investigar o lugar da linguagem no pensamento marxista e, para isso, propõe as seguintes questões centrais: a realidade concreta dos fenômenos linguísticos, “o papel produtivo e a natureza social do enunciado” (Volóchinov, 2021[1929], p. 87) e o problema do enunciado alheio.

Nessa obra de V. Volóchinov, o contexto pode ser formado pelo entorno extraverbal – a situação comunicativa imediata (locutores e suas posições sociais, tempo, espaço etc.), o contexto sócio-ideológico amplo (esferas ideológicas, a mesma coletividade linguística, uma sociedade organizada de modo específico etc.), a orientação para o interlocutor, as avaliações sociais – e pelo entorno verbal – os enunciados-fonte e os enunciados-resposta de um enunciado, o discurso interior do falante, o discurso verbal (autoral ou do personagem) assimilador e transmissor do discurso alheio. Ao responder à pergunta sobre a natureza concreta da linguagem, Volóchinov defende que o contexto extraverbal é parte integrante do acontecimento social da interação discursiva, esta tomada como a essência da língua/linguagem, e elemento determinante do tema ou sentidos singulares dos enunciados em constante tensão com as significações mais estáveis da língua.

Por fim, abordaremos o contexto, de modo conjunto, nos três artigos que formam o projeto de popularização científica *A estilística do discurso literário* (1930): I. O que é a linguagem/língua?; II. A construção do enunciado; III A palavra e sua função social.

Em razão do propósito popularizador desses três artigos, Valentin Volóchinov didática, exemplifica, explicita, revisita os aspectos do contexto já trabalhados em *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Quatro aspectos sobre o contexto nesses artigos merecerem destaque: primeiramente, a afirmação do contexto como “parte extraverbal do enunciado”, ou seja, não é um acréscimo, mas parte integrante; em segundo lugar, o enunciado contém uma parte verbal e outra não verbal, esta formada por “gestos”, “expressão do rosto”, “pose do corpo” (Volóchinov, 2019[1930]b, p. 281) e pelas “condições técnicas exteriores” (no caso de uma obra literária, a redação, a tipografia, o mercado editorial etc.) (Volóchinov, 2019[1930]a, p. 263-4)<sup>17</sup>; em terceiro lugar, o papel da língua na criação da cultura ou sistemas ideológicos constituídos, pois a língua – como forma materializada da comunicação social – exerce uma influência inversa sobre essas condições ao marcar uma “ruptura com o mundo da natureza” e ao criar o mundo da cultura ou dos sistemas ideológicos (ciência, arte, moral, direito etc.) (Volóchinov, 2019[1930]a, p. 248); por fim, a influência do contexto imediato e amplo na definição do tema, da entonação, da escolha das palavras e da disposição delas no todo do enunciado.

A partir desse breve percurso bibliográfico, destacamos os seguintes aspectos do contexto que nortearão a *análise* do nosso *corpus* de pesquisa:

- 1 Os enunciados, obras, discursos ou textos *são constituídos por uma parte verbal e outra extraverbal* (esferas ideológicas ou da atividade humana, horizonte ideológico de uma época ou sociedade, coenunciadores, tempo, espaço etc.), ou seja, o contexto é parte integrante e inalienável do enunciado;
- 2 O enunciado é formado ainda por aspectos verbais (conteúdo temático, estilo e construção composicional<sup>18</sup>) e não verbais (gestos, fotos, tipografia, condições técnicas exteriores etc.), os quais sofrem coerções e são influenciados pela parte extraverbal do enunciado (situação imediata, contexto sócio-histórico-ideológico, horizonte ideológico);
- 3 A parte extraverbal ou contexto do enunciado “é potencialmente inacabável” (Bakhtin, 2017[1970–71], p. 44), sendo constituída, entre outros, pela a situação comunicativa imediata, pelas esferas da atividade humana em que o enunciado é produzido, recebido e circula (científica, política, jornalística etc.), pelo horizonte ideológico geral de uma época e de uma sociedade (conjunto dos objetos-signos – obras de arte, símbolos religiosos, afirmações científicas etc. – que constituirão a consciência social de uma coletividade);
- 4 O contexto de um enunciado *é também a cadeia de* outros enunciados com os quais se relaciona, isto é, seu contexto verbal. Este é formado, por um lado, pelos enunciados

<sup>17</sup> Vemos aqui que Volóchinov abordou em termos próximos o que mais tarde foi chamado por Maingueneau de suporte material do enunciado.

<sup>18</sup> Consideramos que esses três conceitos presentes no texto “Os gêneros do discurso” de Mikhail Bakhtin (2016[1953-54]) já são suficientemente conhecidos da comunidade científica contemporânea, não necessitando, por isso, de maiores esclarecimentos.

sobre o mesmo tema ou do mesmo gênero; e, por outro, pelos discursos citados, relatados ou reportados. Em relação ao primeiro aspecto, Maingueneau (1993) destaca que, ao se inscrevem em determinado gênero, um discurso remete a percursos históricos variados dentro de um campo. Já Rastier (2022[1998]) concebe a relação entre textos segundo a oposição ocorrência-fonte e ocorrência-retomada em que a *língua* é um sistema em constante mudança devido a usos e dinâmicas históricos.

- 5 As avaliações sociais (posições ideológicas constitutivas do horizonte ideológico amplo de uma época e de uma sociedade) conectam o contexto do enunciado com a parte verbal. Já a posição ativa dos falantes sob a influência dessas avaliações sociais elabora ênfases valorativas que inscrevem o contexto extraverbal na parte verbal do enunciado.

#### 4 Esferas da divulgação científica de Pesquisa FAPESP (2021-2022): orientações metodológicas

Entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, foram publicadas 24 edições da revista *Pesquisa FAPESP* (número 299 ao 322). A FAPESP tem como uma das atividades afins – segundo “Carta da Editora” (número 315, maio 2022) por ocasião da comemoração dos 60 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – a “difusão de conhecimento para a sociedade”. Com esse propósito, a revista *Pesquisa FAPESP* foi criada nos anos 1990 com o objetivo de “ampliar o acesso aos resultados de pesquisas científicas no Brasil, de tratar de processos, instituições e pessoas envolvidos nesse fazer científico” e de “viabilizar uma publicação jornalística que zela pela precisão sem perder de vista a perspectiva dos leitores” (grifos nossos). Com essas referências e dados históricos, realizamos o primeiro passo metodológico da pesquisa, ao inserir as 24 edições percorridas em suas esferas de produção, circulação e leitura. A revista *Pesquisa FAPESP* é o resultado, sobretudo, do diálogo entre as esferas científica, jornalística e a difusa ideologia do cotidiano (Volóchinov, 2021[1929]) da sociedade brasileira.

A esfera ou campo jornalística/o se faz presente na figura dos autores jornalistas (diretora de redação, editor-chefe, editores, repórteres, redatores etc.) e nos gêneros estruturadores dos números: fotolab, nota/notícia, carta dos leitores, carta da editora (editorial), reportagem, dossiê de capa, reportagem de capa, entrevista, obituário, perfil, entrevista. Esferas/campos e gêneros conectam: os enunciados a percursos históricos variados dentro do campo, segundo Maingueneau (1993); os textos à situação e aos textos pertencentes a um mesmo gênero, nos termos de François Rastier (1998 e 2022); os enunciados ao contexto sócio-histórico (situação comunicativa imediata, campo ideológico específico do enunciado e horizonte ideológico geral de uma época e de uma sociedade), na perspectiva de Pável Medviédév; os enunciados aos seus contextos verbais (os enunciados-fonte e enunciados-resposta do enunciado, o discurso autoral assimilador e transmissor do discurso alheio), segundo Mikhail Bakhtin e Valentín Volóchinov.

Ainda no âmbito desse primeiro passo metodológico realizou-se a leitura das 24 edições do *corpus* em busca de enunciados sobre o tema do meio-ambiente ou ecologia, os quais estavam presentes em todos os 24 números. Nas edições de *Pesquisa FAPESP* dos anos de 2021

e 2022, o aquecimento da Terra em razão da emissão de gases de efeito estufa (GEE) é um dos temas mais recorrentes nos diferentes gêneros, sendo a agropecuária brasileira uma emissora importante desses gases.

O segundo passo metodológico foi, à luz da questão central de pesquisa, mostrar a relação entre o enunciado e o contexto extraverbal, ou seja, apontar como o contexto político e ideológico dos anos 2021-2022 mediado pelas avaliações sociais e pelas ênfases valorativas dos autores jornalistas e dos discursos citados dos cientistas orientaram a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo dos enunciados do *corpus*. Para isso, foram selecionadas duas reportagens do n. 320 de Outubro de 2022, em que o contexto político das eleições (1º. Turno em 02/10/2022 e 2º. Turno em 30/10/2022) para presidente se revelou determinante na seleção dos temas, dos discursos citados, do estilo, das imagens e da construção composicional. A análise desses dois conjuntos foi acompanhada do cotejo com fragmentos de enunciados de outras edições do *corpus*, a fim de mostrar a recorrência do conteúdo temático abordado.

Por fim, as **análises do estilo** – este concebido como a seleção dos recursos gramaticais, sintáticos e lexicais (Bakhtin, 2016[1953-54]) – se orientou pelas formulações tanto de Bakhtin (2013) quanto de Volóchinov (2021[1929], 2019[1930]), segundo os quais as formas gramaticais não podem ser estudadas sem a consideração do seu significado estilístico. Ambos os autores partem, sobretudo, de descrições de fenômenos sintáticos (período composto por subordinação sem conjunção ou orações subordinadas não-conjuntivas, formas de transmissão do discurso alheio, seleção e organização de palavras na frase) para explorar seus sentidos estilísticos. Foi esse procedimento metodológico que orientou a análise de aspectos estilísticos dos enunciados do *corpus* e motivou o uso da gramática de Neves (2000), obra reconhecida pela qualidade de sua abordagem científica da língua.

## 5 A natureza sob ameaça

A primeira reportagem<sup>19</sup> selecionada tem o título “A aldeia dos primatas” e o título-auxiliar “Mais de 70% das espécies de macacos podem ser encontradas em terras indígenas” (*Pesquisa FAPESP*, outubro de 2022, ano 23, n. 320, p. 56-57). Destacamos dois aspectos nos quais esse enunciado reflete e refrata o contexto extraverbal: o **peritexto**<sup>20</sup> – títulos e fotografias – e as **ênfases valorativas** dos autores condicionadas pelas **avaliações sociais** que orientaram tanto o contexto autoral quanto o discurso alheio introduzido e assimilado no corpo enunciado.

<sup>19</sup> Gênero da esfera jornalística que se caracteriza pela ampliação do tema ou acontecimento abordado mediante investigação e exposição das fontes (Grillo, 2004).

<sup>20</sup> Segundo Genette (1987), o peritexto é uma categoria espacial (“catégorie spatiale”, p. 10) composta pelos elementos que circundam de modo imediato o texto: título, prefácio, capa etc.

Imagem 1 – A aldeia dos primatas

**ECOLOGIA**

**A ALDEIA DOS PRIMATAS**

Mais de 70% das espécies de macacos podem ser encontradas em terras indígenas

Eduardo Ceraque

**A** destruição das matas e das populações tradicionais coloca em risco a sobrevivência das espécies de macacos do planeta. Segundo uma extensa revisão bibliográfica publicada em agosto na revista *Science Advances*, 30% da área de distribuição de primatas não humanos está dentro de terras indígenas e 71% de suas 521 espécies podem ser encontradas nesses territórios. Cerca de metade das espécies que vivem em terras indígenas é do Neotrópico (América Central e do Sul), pouco mais de um quarto é da região indo-malaia e 24% da África. Os dados fazem parte de um trabalho realizado por um grupo internacional de pesquisadores de 25 instituições de 13 países, inclusive do Brasil, que usou informações relativas ao período entre 2000 e 2015. A análise espacial indica que as populações de macacos, símios e lêmures se encontram mais protegidas nos locais em que os povos tradicionais conseguiram manter sua cultura de forma mais autônoma em relação à sociedade atual. “Há uma sobreposição, pelo menos parcial, da maioria das espécies de primatas com os territórios indígenas”, diz o ecólogo Ricardo Dobrovolski, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um dos autores do trabalho. “As espécies que vivem nesses focos de resistência têm uma chance menor de estar sob risco de extinção e formam algo que podemos chamar ‘le quilombos da biodiversidade’.”

Mais de 90% das espécies cujo habitat não abrange terras indígenas estão ameaçadas de extinção. Entre as que podem ser encontradas nos territórios dos povos tradicionais, a proporção cai para 55%. “Quando maior for a área de distribuição protegida, menor é o risco de as espécies de primatas serem classificadas como ameaçadas de extinção ou terem populações em declínio”, afirma

Alejandro Estrada, do Instituto de Biología da Universidade Nacional Autónoma do México, primeiro autor do trabalho. Nos trópicos americanos e na África continental, 44% das espécies de primatas correm algum risco de desaparecer, de acordo com o artigo. Seu estudo de conservação é classificado como vulnerável, em prigo ou criticamente em prigo. A situação é muito mais grave na região indo-malaia e em Madagascar, onde 88% e 96% das primatas, respectivamente, estão ameaçadas de extinção. “O estado de conservação desse grupo animal difere significativamente entre as regiões do mundo”, comenta o primatólogo Paul Garber, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, que também participou do trabalho.

A forma como uma determinada paisagem rica em biodiversidade é protegida também parece ser relevante, indica a pesquisa. Nos trópicos americanos, a quantidade de zonas com vegetação alterada aumenta quanto mais longe elas estiverem dos limites dos territórios indígenas. Enquanto na zona indo-malaia a destruição é observada logo próximo das dividas dos locais sob proteção formal, na África não se registrou diferença significativa. Existem locais destruídos tanto fora quanto dentro das terras indígenas. Garber explica que a riqueza de espécies de primatas é maior nas terras indígenas e nas unidades de conservação ambiental, onde também há muitos macacos, principalmente nos trópicos americanos e na área indo-malaia. “Mas esse não é o caso da África, o que parece refletir os efeitos históricos do colonialismo. Os povos originais da África foram forçados a deixar suas terras tradicionais, ricas em biodiversidade, antes de essas áreas terem sido convertidas em unidades de conservação”, explica o primatólogo norte-americano.

**BIÓTIPO SOB ALTA PRESSÃO**

No Brasil, a situação difere um pouco do que foi encontrado em outras partes do planeta. “Chega a surpreender a pequena proporção da área de distribuição dos primatas (4%) inserida em terras de povos indígenas”, informa o primatólogo Jélio César Ricca-Marques, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), outro autor do estudo. Embora o sistema nacional de unidades de conservação ambiental cubra outros

34% da área de ocorrência dos primatas, mais da metade dela (52%) está em regiões sujeitas a um maior impacto das atividades econômicas.

Segundo o estudo, esse cenário pode ser exemplificado pela distribuição de duas espécies de primatas no território brasileiro, o bugio-ruivo (*Alouatta palliata*), comumente encontrado na Mata Atlântica, e o bugio-preto (*Alouatta palliata*), que vive no sudoeste e centro do país. “Mais de 80% das áreas de ocorrência desses bugios estão fora de terras indígenas ou unidades de conservação. Isso significa que eles têm uma alta suscetibilidade a pressões humanas negativas”, afirma Ricca-Marques. “Essas duas espécies também são vulneráveis ao vírus da febre amarela durante surtos silvêstres da doença nas paisagens fragmentadas onde elas vivem. Para elas, a exemplo do que ocorre com outros grupos de animais, a perda de habitat com o avanço da agricultura, da urbanização e da construção de infraestruturas de transporte e recreação.”

O primatólogo Wilson Spironello, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), concorda com a conclusão geral do trabalho, que destaca a importância das terras indígenas para a conservação da biodiversidade de macacos. No entanto, aponta que algumas peculiaridades também precisam ser levadas em conta, visto que certas espécies têm áreas de distribuição restritas. “O grau de preservação das populações de primatas vai depender do tamanho da terra indígena e da pressão de caça que esses animais sofrem nas reservas”, comenta Spironello, que não participou do estudo. “Os próprios indígenas consideram esses animais como fonte de recursos. O importante é analisar caso a caso.”

Três espécies de primatas das Américas do Sul e Central: bugio ruivo (em cima), macaco-prego-das-guianas (ao lado) e muriqui-do-norte

Artigo científico  
ESTRADA, A. et al. Global importance of Indigenous Peoples' lands and knowledge systems for biodiversity preservation from extinction. *Science Advances*, 10 Ago 2022.

PESQUISA FAPESP 320 | 87

Fonte: Pesquisa FAPESP, outubro de 2022, ano 23, n. 320, p. 56-57

Sob o título-rubrica<sup>21</sup> “Ecologia” a reportagem é formada, na metade superior de sua primeira página, por uma foto de um menino com um macaco em seus braços. Essa imagem é acompanhada pela legenda “Criança da etnia Kalapalo segura macaco-prego de estimação no Parque Nacional do Xingu”. Foto e legenda apontam o espaço geográfico e cultural abordado no corpo da reportagem em que os macacos são protegidos e acolhidos pelo ser humano: as terras indígenas. O conjunto formado por fotos e títulos significa as terras indígenas como um espaço de acolhimento e harmonia entre seres humanos e animais.

Essa harmonia entre o macaco e os povos tradicionais representados na figura do menino da foto contrasta com o tema da destruição da biodiversidade do Brasil e do planeta, a qual é materializada no seguinte fragmento do corpo da reportagem:

<sup>21</sup> Também denominado sobretítulo, antetítulo ou chapéu, o termo título-rubrica é utilizado aqui na acepção de Mouillaud et Tétu (1989, p. 118), enquanto “nomes sem determinante e desprovidos de predicados (...) Seu estatuto é comparável aos objetos de um catálogo ou às unidades de um repertório. (...) as categorias-rubricas do jornal são inscritas no meio cultural ao qual pertencem. Elas constituem, assim, uma fronteira entre o jornal e o mundo, um espaço de transição. Não é por acaso os títulos-rubrica estão escritos nas laterais e no topo da página. Eles permitem a passagem do interior ao exterior do jornal.” [noms sans déterminant et dépourvus de prédictats (...) Leur statut est comparable à celui des objets d'un catalogue ou des unités d'un répertoire. (...) les catégories-rubriques du journal sont elles-mêmes inscrites dans l'environnement culturel auquel il appartient. Elles constituent ainsi une charnière entre le journal et le monde, un espace transitionnel. Il n'est pas sans signification que les titres-rubriques soient inscrits au bord et au sommet de la page. Ils permettent le passage de l'intérieur à l'extérieur du journal]. No nosso corpus, encontramos duas modalidades de rubricas: um primeiro conjunto constituído por títulos-rubrica que remetem a temas da realidade externa ao jornal (energia, agricultura, pecuária, biodiversidade, ecologia etc.), e um segundo composto por nomes de gêneros e/ou seções da revista (Notas, Memória, Entrevista etc.)

- (1) Mais de 90% das espécies cujo hábitat não abrange terras indígenas estão ameaçadas de extinção. Entre as que podem ser encontradas nos territórios dos povos tradicionais, a proporção cai para 55%. “Quanto maior for a área de distribuição protegida, menor é o risco de as espécies de primatas serem classificadas como ameaçadas de extinção ou terem populações em declínio”, afirma Alejandro Estrada, do Instituto de Biologia da Universidade Nacional Autônoma do México, primeiro autor do trabalho. (Pesquisa FAPESP, out. 2022, ano 23, n. 320, p. 56. Grifos nossos)

Esse parágrafo da reportagem inicia com a síntese dos resultados de uma pesquisa da área de “biologia”, a qual é seguida pelo discurso direto de um dos autores do artigo científico citado. Conforme já abordamos acima, Valentín Volóchinov (2021[1929]) denomina esse modo de introdução do discurso alheio de “discurso direto preparado”, em que os principais temas do discurso direto são antecipados pelo contexto autoral e coloridos por suas entonações. Em primeiro plano, o contexto autoral da reportagem de popularização científica de *Pesquisa FAPESP* dá porcentagens de espécies ameaçadas fora de terras indígenas e as porcentagens menores em “territórios de povos tradicionais”. O discurso direto não traz propriamente informações novas, mas reforça aquelas já dadas no contexto autoral.

Identificamos aqui a ênfase valorativa que direciona a construção temática, composicional e estilística do enunciado. Essa ênfase está materializada em expressões como “por em risco”, “ameaçar”, “ameaçadas” e orientou, de modo recorrente, o conjunto dos enunciados sobre o meio-ambiente ou ecologia das 24 edições do *corpus* da pesquisa. A fim de comprovar a regularidade dessa ênfase valorativa, citaremos trechos de 10 enunciados de 10 diferentes edições do nosso *corpus*, que ficarão logo a seguir e não em anexo para facilitar sua visualização:

- (2) no corpo da Nota intitulada “Responsabilidade e diplomacia na ciência” (março 2021, ano 22, n. 301, p. 13): “Professor da Universidade de São Paulo (USP) e ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Galvão recebeu neste ano o prêmio de Liberdade e Responsabilidade Científica, concedido a pesquisadores que **põem em risco** a carreira ou a segurança pessoal para resguardar a ciência em situações desafiadoras. Em meados de 2019, ele defendeu publicamente a qualidade e a confiabilidade de dados do Inpe que mostravam aumento expressivo no desmatamento da Amazônia dos ataques promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Como consequência, Galvão foi exonerado.”
- (3) no corpo da reportagem sob o título-rubrica “Ambiente”, intitulada “Perdas ocultas” (abril de 2021, ano 22, no. 302, p. 65): “Desde o final da década de 1980, a área nativa de Mata Atlântica, um dos biomas **mais ameaçados** do país, tem se mantido relativamente estável”.
- (4) Reportagem sob o título-rubrica “Mudanças climáticas” intitulada “**Riscos de mais** desastres naturais (...) O aumento gradual do aquecimento gradual ao longo deste século deve intensificar progressivamente a incidência de chuvas extremas e **eleva o risco** de deslizamentos de terras e inundações bruscas nas regiões Sul e Sudeste e na faixa leste do Nordeste, onde ficam os maiores centros urbanos e se concentram mais de dois terços da população do Brasil.” (maio 2021, ano 22, n. 303, p. 64-65).

- (5) Reportagem sob o título-rubrica “Genética” intitulada “Refúgio ameaçado. Perda de vegetação nativa na Amazônia, onde vive quase metade das onças-pintadas do mundo, **coloca em risco** o maior reservatório genético da espécie” (agosto 2021, ano 22, n. 306, p. 60-61).
- (6) Reportagem sob o título-rubrica “Clima” intitulada “Cerrado ameaçado (...) O Cerrado, o segundo bioma brasileiro mais extenso e um dos mais ricos em diversidade de plantas e animais, **encontra-se ameaçado**” (novembro de 2021, ano 22, n. 309, p. 52-53).
- (7) reportagem de capa intitulada “**Sob o risco da** escassez (...) Além de reflexos na produção agrícola e no abastecimento de água nas cidades, **a falta de chuvas colocou em risco** a capacidade de geração de energia elétrica.” (dezembro 2021, ano 22, n. 310, p. 30-31).
- (8) fragmento de carta do leitor (janeiro de 2022, ano 23, n. 311, p. 6) “**Destruição do Cerrado. “Ameaçado”** é uma palavra inapropriada para o título da reportagem “Cerrado ameaçado” (edição 309). A destruição já é realidade e não mais um prenúncio, mesmo que ainda não seja total”.
- (9) no corpo da Nota intitulada “Mais árvores do que o imaginado” (março de 2022, ano 23, n. 313, p. 14): “‘Esses resultados destacam globalmente a vulnerabilidade da biodiversidade de florestas a mudanças antropogênicas, particularmente de uso da terra e do clima, porque a sobrevivência de espécies raras **está desproporcionalmente ameaçada** por essas pressões’, disse Peter Reich, um dos coordenadores do estudo, ao portal da Universidade de Michigan.”
- (10) no corpo da Nota intitulada “As florestas e a oferta de água nos EUA” (julho 2022, ano 23, n. 317, p. 15): “Os pesquisadores alertam que as queimadas, o desmatamento e as mudanças climáticas **estão ameaçando** a existência dessas florestas”.
- (11) no título da Nota “**A ameaça** da mineração em áreas indígenas” (novembro 2022, ano 23, n. 321, p. 10)

Os sentidos das expressões “põem em risco”, “elevar o risco”, “colocou em risco” bem como do verbo “ameaçar” e do substantivo “ameaça” apontam para dano ou prejuízo prestes a acontecer e podem despertar o medo ou temor no destinatário do enunciado. As perífrases verbais com o verbo auxiliar no presente e o principal no gerúndio ou no particípio (“estão ameaçando”, “está desproporcionalmente ameaçada”) indicam o “desenvolvimento do evento (aspecto cursivo)” (Neves, 2000, p. 63) e incidem sobre o destinatário que, movido pelo temor de destruição do meio-ambiente, poderia contribuir para a cessação do processo em curso. Desse modo, o verbo “ameaçar” no “aspecto verbal cursivo” e o substantivo dele derivado formam temas, que são determinados no contexto verbal e extraverbal dos enunciados de gêneros variados da divulgação científica (nota, reportagem, carta do leitor) e que, sem referência explícita ao locutor do enunciado, mobilizam o interlocutor-leitor a se posicionar diante da ameaça anunciada.

Desse conjunto, destacamos o excerto 2, que repetimos a seguir:

- (12) Professor da Universidade de São Paulo (USP) e ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Galvão recebeu neste ano o prêmio de Liberdade e Responsabilidade Científica, concedido a pesquisadores que **põem em risco** a carreira ou a segurança pessoal para resguardar a ciência em situações desafiadoras. Em meados de 2019, ele defendeu publicamente a qualidade e a confiabilidade de dados do Inpe que mostravam aumento expressivo no desmatamento da Amazônia dos ataques promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro. Como consequência, Galvão foi exonerado. (Pesquisa FAPESP, março 2021, ano 22, n. 301, p. 13, grifo nosso)

Nesse fragmento extraído do enunciado do gênero “Nota”, o jornalista anuncia o recebimento de um prêmio honorífico por um cientista e contextualiza esse recebimento com a informação de que, em 2019, ele sofreu “ataques promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro”. O horizonte ideológico e a esfera política federal brasileiros orientam o estilo e a composição desse enunciado em que os cientistas estão “ameaçados” e “sob risco” por informarem sobre danos ao meio-ambiente. *Pesquisa FAPESP* evidencia aqui o embate político-ideológico entre, por um lado, o governo federal (2019-2022) e, por outro, parte da comunidade científica brasileira.

## 6 O ser humano ameaçado

Um segundo enunciado também presente na edição de outubro de 2022 (ano 23, n. 320, que reproduzimos mais abaixo, a fim de ficar próximo das análises do peritexto) é a reportagem da área da “Agricultura” intitulada “Agrotóxicos no trabalho.” Título auxiliar “Com o aumento do uso de pesticidas no país, trabalhadores rurais são mais expostos aos possíveis efeitos à saúde no curto e no longo prazo”.

Três aspectos da construção composicional colocam a reportagem em diálogo com o contexto político-ideológico mais amplo:

- 1 No corpo da reportagem, é abordado o embate de posições entre diferentes esferas por meio de formas de transmissão do discurso alheio;
- 2 O **peritexto** – títulos e fotografias – privilegiam a posição de um setor da esfera científica brasileira – pesquisadores do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP);
- 3 Um enunciado complementar inserido no meio da reportagem e intitulado “Polêmico projeto de lei” e com título auxiliar “Parlamento discute alterações nas regras de uso, comercialização e fiscalização de agrotóxicos” traz o contexto “defendido pela bancada ruralista”, que é um dos principais apoiadores do governo de Jair Bolsonaro.

O primeiro aspecto – o embate entre diferentes posições sobre os agrotóxicos – manifesta, por um lado, o contexto enquanto horizonte ideológico geral da sociedade brasileira contemporânea postulado por Pável Medviédév e, por outro, enquanto orientação autoral à palavra alheia, seja na mesma direção semântica, seja em direções semânticas distintas (polêmica, influenciando a palavra do autor de fora). Com base nessas duas dimensões do contexto, observamos que a reportagem abre com uma síntese dos resultados da investiga-

ção desenvolvida pelos pesquisadores do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP):

- (13) Dor de cabeça, taquicardia, fadiga, tontura, irritação das mucosas, vista embaçada e câimbra. Cerca de 90% dos participantes de um estudo feito com agricultores familiares de São José do Ubá, noroeste do Rio de Janeiro, em 2014 e 2015, apresentavam com frequência ao menos um desses sintomas, além de outros apontados, como decorrentes de intoxicação aguda por agrotóxico. Os pesquisadores do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-SP) que conduziram a investigação analisaram, além de sintomas de intoxicação aguda e crônica nessa comunidade, a saúde mental e respiratória dos 78 voluntários que participaram da pesquisa. Quase metade deles apresentava entre quatro e nove sintomas de intoxicação aguda e 25% tinham mais de quatro sintomas crônicos, como alteração do sono, irritabilidade, dificuldade de concentração e raciocínio. A região era a segunda maior produtora de tomate fluminense. “Os aplicadores de agrotóxicos, normalmente homens, e os ajudantes, em sua maioria mulheres, estão expostos a uma carga elevada dessas substâncias desde muito novos”, contou o idealizador do estudo Rafael Buralli, doutor em saúde pública pela USP. (*Pesquisa FAPESP*, out. 2022, ano 23, n. 320, p. 65)

O primeiro parágrafo da reportagem inicia com a síntese de uma pesquisa da área de saúde pública e é seguida pelo discurso direto do seu “idealizador”, ou seja, conforme vimos acima, o “discurso direto preparado” (Volóchinov, 2021[1929]). Em primeiro plano, o contexto autoral da reportagem de popularização científica de *Pesquisa FAPESP* enumera os diversos sintomas de intoxicação por agrotóxico e, em seguida, apresenta as porcentagens de agricultores participantes da pesquisa com todos ou alguns desses sintomas. Na sequência, o discurso autoral informa se tratar de uma pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Desse modo, o leitor é impactado pelos resultados dessa investigação, da qual o contexto autoral da revista se aproxima, por meio de ênfases valorativas de “resultados atestados”. Essa forma de transmissão do discurso alheio difere do modo como o contexto autoral da reportagem introduz, um pouco adiante, a voz de um representante do setor agrícola:

- (14) Reginaldo Minaré, diretor técnico-adjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), reconhece que os pesticidas são produtos químicos perigosos e, por isso, “precisam ser manuseados com cuidado”. Mas ressalva que, considerando o volume aplicado no país, o trabalhador está até “bastante protegido”. “Temos a preocupação de preparar os agricultores e de fornecer assistência técnica para que façam uso adequado dessas substâncias, essenciais para a agricultura nacional”, diz. (*Pesquisa FAPESP*, out. 2022, ano 23, n. 320, p. 65)

Aqui o contexto autoral da reportagem coloca em primeiro plano a fonte das afirmações e, em seguida, utiliza a “modificação analítico verbal” do discurso indireto, em que “a personalidade aparece como uma *maneira* subjetiva (individual e típica), maneira de pensar e de falar, que inclui ainda a avaliação autoral dela” (Volóchinov, 2021[1929], p. 276). O discurso alheio é introduzido pelo verbo dicendi (ou de elocução ou introdutor de fala) “reconhece”,

que coloca a posição do setor agrícola na defensiva, para, em seguida, inserir entre aspas todas as expressões a respeito da segurança no manuseio dos agrotóxicos. As aspas apontam a maneira individual e típica de falar (Volóchinov, 2011[1929]) – a qual, nesse contexto, ganha o sentido de “na opinião dessa pessoa”, produzindo um distanciamento do contexto autoral em relação ao discurso alheio.

Na sequência, o discurso direto apresenta duas posições: em primeiro lugar, o autor defende que os agricultores têm orientação para o manuseio seguro de “agroquímicos”, substituindo o termo “tóxicos” da palavra composta “agrotóxicos” por “agroquímicos”, evitando, com isso, avaliações sociais negativas associadas a esse termo na língua portuguesa; e, em segundo lugar, ao afirmar que são “substâncias, essenciais para a agricultura nacional”, defende a necessidade dos “agroquímicos” para a viabilidade produtiva do setor. Esse argumento vai reaparecer em uma terceira voz da reportagem:

- (15) O engenheiro-agrônomo José Otávio Machado Menten, professor aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, ressalta que produtos químicos como fertilizantes e agrotóxicos são indispensáveis para o setor agrícola nacional. “Sem o uso de agroquímicos, o Brasil não seria a potência agrícola que é. Nossas projeções indicam que a produção nacional cairia pela metade se não usássemos defensivos no campo”, afirma. (*Pesquisa FAPESP*, out. 2022, ano 23, n. 320, p. 66 – grifos nossos)

Aqui novamente o contexto autoral traz, em primeiro plano, a identidade da fonte do discurso direto, um engenheiro-agrônomo e professor-pesquisador de uma prestigiada Faculdade de Agronomia. Em seguida, o contexto autoral novamente emprega o “discurso direto preparado”, só que, diferentemente do modo como transmite a voz do setor produtivo agrícola, faz uso da modificação analítico-objetual do discurso indireto. Essa forma prioriza os aspectos temáticos do discurso alheio e, embora Volóchinov (2018[1929]) afirme que há uma distância clara entre o discurso alheio e o autoral, a não utilização das aspas para afirmar que os agrotóxicos são “indispensáveis”, aproxima a informação de um fato, que, em seguida, é reforçado pelo discurso direto do engenheiro-agrônomo.

A reportagem é construída por meio do diálogo entre três vozes-posições sociais: a da esfera científica da saúde pública, a da esfera do setor produtivo do agronegócio e a da esfera científica da engenharia agrícola. A posição inicial na reportagem bem como o maior espaço concedido à voz da pesquisa em saúde pública parecem apontar que o jornalismo científico de *Pesquisa FAPESP* assume uma ênfase valorativa que se aproxima da voz-posição social da esfera da saúde pública, ao mesmo tempo que reconhece as necessidades do setor produtivo do agronegócio brasileiro.

O segundo aspecto da reportagem que manifesta sua relação com o contexto são os componentes do seu peritexto: título-rubrica, título, título auxiliar e fotografia no início da reportagem.

Imagem 2 – Agrotóxicos no trabalho



Fonte: Pesquisa FAPESP, outubro de 2022, ano 23, n. 320, p. 64-65

O título-rubrica “AGRICULTURA” conecta o enunciado da reportagem com seu contexto espacial e cultural em dois níveis: primeiramente, sua localização na extremidade superior esquerda o situa em um espaço de transição entre a revista e o mundo; em segundo lugar, o título-rubrica é formado por um nome ou substantivo comum desprovido de determinantes e predicados que “só se resolvem na função de referência (...) na própria instância da construção do enunciado” (Neves, 2000, p. 73), associando o tema da reportagem ao contexto espacial e cultural brasileiro: o campo (em oposição à cidade), o da produção de alimentos e um dos principais setores de exportação e de produção de divisas para o Brasil, o chamado “agronegócio”.

O título “AGROTÓXICOS NO TRABALHO” é composto por um substantivo no plural – cuja significação única no dicionário é “produto de origem química ou biológica usado na prevenção ou extermínio de pragas e doenças das culturas agrícolas (fungicidas herbicidas, inseticidas, pesticidas); agroquímico, defensivo agrícola” (Houaiss, 2009, p. 72) – acompanhado por um substantivo no singular precedido pela preposição articulada a um artigo definido, que delimitam simultaneamente uma atividade e o local de sua realização. A disposição espacial desse título é feita em duas linhas: a primeira com o substantivo “AGROTÓXICOS” apresenta o tema geral da reportagem; e a segunda com o advérbio de lugar “NO TRABALHO” que, em conjunto com a fotografia de abertura da reportagem onde está introduzida, significa ao mesmo tempo a atividade produtiva e seu local de realização.

No primeiro plano da fotografia, um jovem vestido de camiseta, bermuda e boné caminha em uma plantação ao mesmo tempo que carrega um recipiente às costas. Desse recipiente sai uma mangueira que é segurada pelo jovem com uma das mãos e que emite uma fumaça branca. Na margem inferior direita da foto e em letras bem pequenas, aparece a descrição “Agricultor pulveriza inseticida em lavoura de município da Região Metropolitana

de São Paulo”. Quer ele seja proprietário de sua terra ou funcionário em terra alheia, o conjunto enfatiza sua exposição ao inseticida aplicado e os riscos à sua saúde, uma vez que ele não usa máscara, luvas e suas pernas estão expostas.

Por fim, o título-auxiliar “Com o aumento do uso de pesticidas no país, trabalhadores rurais são os mais expostos aos possíveis efeitos à saúde no curto e no longo prazo”, localizado na parte superior da página ao lado, reforça o já aludido tema da “exposição aos agrotóxicos”. Na posição inicial desse título-auxiliar está a informação sobre a realidade brasileira contemporânea à realização e publicação da reportagem, ou seja, o setor agrícola brasileiro vive um momento de crescimento no uso de agrotóxicos.

O terceiro aspecto que destacamos é a inserção no interior do enunciado principal de um outro enunciado-reportagem. Essa inserção de uma reportagem menor em outra maior alça esta à categoria de dossiê, ou seja, um conjunto de enunciados que abordam um tema de diferentes perspectivas. Localizado na parte inferior da página, o enunciado é encabeçado pelo título “Polêmico projeto de lei” abaixo do qual está o título-auxiliar “Parlamento discute alterações nas regras de uso, comercialização e fiscalização de agrotóxicos”.

Imagem 3 – Polêmico projeto de lei



Fonte: Pesquisa FAPESP, outubro de 2022, ano 23, n. 320, p. 68-69

A primeira palavra do título dessa reportagem é o adjetivo “polêmico”, que possui os seguintes traços: (i) é derivado do substantivo “polêmica”, um dos tipos de discurso bivoval, em que o discurso alheio influencia o discurso do autor de fora para dentro (Bakhtin, 2010[1963]); (ii) é classificado em gramáticas por expressar o valor semântico de “avaliação psicológica” e definir “o substantivo na sua relação com o falante” (Neves, 2000, p.189).

Em gramáticas da língua portuguesa, a posição anteposta ao substantivo “marca a interveniência de uma avaliação subjetiva do falante na qualificação efetuada” (Neves, 2000, p. 203). A partir de uma visão da linguagem como atividade discursiva que, assim como Rastier, considera a língua como um sistema “incessantemente modificado pelo uso e trabalhado por dinâmicas históricas (Rastier, 2022[1998], p.168), o adjetivo “polêmico” inscreve a ênfase valorativa dos autores da reportagem da revista *Pesquisa FAPESP* – Frances Jones e Yuri Vasconcelos, respectivamente editor de tecnologia e colaborador – a qual destaca a disputa entre diferentes setores da sociedade brasileira.

O sintagma nominal “projeto de lei” que sucede o adjetivo “polêmico” bem como o substantivo “Parlamento” na posição de sujeito ativo do título-auxiliar do enunciado inscrevem a disputa na esfera da política legislativa federal brasileira. Com isso, essa esfera funciona como contexto político motivador da seleção do tema científico da reportagem maior – a divulgação dos resultados de pesquisa sobre saúde física e mental de agricultores realizada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Em outros termos, embora do ponto de vista da construção composicional o debate legislativo tenha sido introduzido como um aspecto contextual secundário, é o contexto político da esfera legislativa que pode ter motivado a escolha da pesquisa e orientado sua organização estilística e composicional por meio de aspectos verbais e não verbais (fotos, diagramação etc.) que materializam a ênfase valorativa dos autores do dossiê e dos editores do periódico de divulgação científica *Pesquisa FAPESP*.

O texto dessa reportagem dentro da reportagem se organiza para apresentar as duas posições em disputa:

Quadro 1– Projeto de lei (PL) no. 1.459/2022<sup>22</sup>

| “Chamado de PL do Veneno pelos críticos”  | “Defendido pela bancada ruralista”   |
|---|--|
| Para a Anvisa <sup>23</sup> , a quem cabe avaliar os aspectos toxicológicos, de risco à exposição ocupacional e dietética dos agrotóxicos, o PL no. 1.459 “ <u>enfraquece a regulação</u> de produtos agrotóxicos no país, especialmente a avaliação do impacto desses produtos para a saúde humana dos consumidores de alimentos”. (grifos nossos) | Reginaldo Minaré, diretor técnico-adjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), <u>avalia que o projeto é oportuno</u> . “A insatisfação do setor agrícola com o sistema de registro, absolutamente moroso, vem de 2005, pelo menos”, destaca. Segundo ele, o registro de um novo agrotóxico no país leva por volta de oito anos. (grifos nossos) |

Fonte: *Pesquisa FAPESP*, n. 320, out. 2022, p. 68

Sob a forma do discurso direto preparado, o contexto autoral de *Pesquisa FAPESP* informa a posição social dos locutores de ambos os lados da polêmica. No caso do discurso da Anvisa, a avaliação geral do projeto, “enfraquece a regulação”, aparece no discurso direto alheio. Quanto ao representante da bancada ruralista (conjunto de parlamentares que defendem interesses do agronegócio brasileiro no Congresso Nacional), sua avaliação está no contexto autoral “avalia que o projeto é oportuno” e sua justificação – “a insatisfação do setor

<sup>22</sup> O “PL dos Agrotóxicos” foi aprovado pela Comissão de Agricultura (CRA) no dia 19/12/2022 e enviado ao plenário do Senado, onde se encontrava à época em processo de tramitação e ainda não tinha sido votado. Informações disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2022/12/pl-dos-agrotoxicos-segue-para-o-plenario>. Acesso em: 01/05/2023

<sup>23</sup> Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

agrícola devido à morosidade do processo de registro” – *é dada pelo discurso direto*. Desse modo, a ênfase valorativa presente no contexto autoral do corpo da reportagem de *Pesquisa FAPESP* aproxima-se, reconhece e valoriza a voz do setor agrícola, muito embora o título apresente o tema como sujeito a discussão, disputa, polêmica.

## 7 Conclusões

A noção de contexto desempenha um papel-chave na definição de uma epistemologia enunciativa, textual, discursiva e sociológica da linguagem: por um lado, sua atualidade é atestada pelas formulações de Dominique Maingueneau (1993), François Rastier (2002[1998]) e Teun van Dijk (2012[2007]); por outro, sua complexidade nas ciências da linguagem se expressa na posição de Mikhail Bakhtin (2017[1970–71], p. 44) de que o “contexto é potencialmente inabável”, o que pudemos verificar acima pelos vários aspectos do contexto presentes no método sociológico de M. Bakhtin, P. Medviédev e V. Volóchinov.

O contexto adquire variadas nuances nas diversas obras e cronologias de Bakhtin e seu Círculo. Para este trabalho, concentramo-nos nas acepções presentes nos textos da segunda metade dos anos 1920, momento da constituição do método sociológico por Mikhail Bakhtin, Pável Medviédev e Valentin Volóchinov. O contexto orientou a análise da divulgação científica de *Pesquisa FAPESP* em duas dimensões:

- 1 O discurso ou contexto verbal autoral, em que a revista transmite, assimila, interpreta e avalia o discurso alheio. Nessa acepção, constatamos um predomínio da modificação “modelo discurso direto preparado” (Volóchinov, 2021[1929]), por meio do qual o contexto autoral introduziu posições em conflito sobre o tema do meio ambiente, aproximando-se de algumas, distanciando-se de outras, e às vezes sugerindo a necessidade de uma conciliação entre elas;
- 2 A parte extraverbal do enunciado é constituída, no caso de nosso *corpus* de análise, sobretudo pelas esferas ideológicas envolvidas (principalmente científica, política e jornalística) e pelo horizonte ideológico geral da sociedade brasileira entre 2021 e 2022 dominado por um governo federal que opôs desenvolvimento econômico e ecologia e atacou discursos científicos que denunciavam, entre outros, o aquecimento climático e defendiam um desenvolvimento sustentável com base na preservação dos biomas brasileiros. Direcionadas por avaliações sociais mais amplas, as ênfases valorativas dos autores dos enunciados de popularização científica conectam a parte verbal (mediante a escolha do conteúdo temático, dos recursos estilísticos e da construção composicional) e a não verbal (fotos, imagens, diagramação) com a parte extraverbal dos enunciados (contexto ideológico e político).

Entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, as edições de *Pesquisa FAPESP* se concentraram em temas de preservação do meio-ambiente orientados por ênfases valorativas de ameaça, risco aos biomas brasileiros e à saúde da população.

Por meio de uma análise pormenorizada de um número, colocado em relação com enunciados de diferentes gêneros que trataram do meio-ambiente entre 2020 e 2021, totalizando 24 edições, procuramos conectar a singularidade dos enunciados analisados a um con-

texto mais amplo a fim de chegarmos a avaliações sociais (posições ideológicas constitutivas do horizonte ideológico amplo de uma época e de uma sociedade) norteadoras do contexto político e ideológico brasileiro e a ênfases valorativas dos autores dos enunciados.

## Referências

- BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016[1953-54].
- BAKHTIN, M. Fragmentos dos anos 1970–1971. In: BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Org., trad., posf. e notas P. Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017[1970–71]. p. 21–56.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Org. trad., posfácio e notas P. Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010[1963].
- BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2013.
- BAKHTIN, M. *Problemas da obra Dostoiévski*. Trad., notas e glossário. S. Grillo et E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2022[1929].
- BOUQUET, S. De l'hexagramme cognitiviste à une sémiotique de l'interprétation. In: RASTIER, F.; BOUQUET, S. *Une introduction aux sciences de la culture*. Paris: PUF, 2002. p. 11-35.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dictionnaire d'analyse du discours*. Paris: Seuil, 2002.
- DEBRAY, R. *Cours de médiologie générale*. Paris: Gallimard, 1991.
- GENETTE, G. *Seuils*. Paris: Seuil, 1987
- GREIMAS, A. J.; COURTÈS, J. *Dicionário de semiótica*. Trad. A. D. Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008[1993].
- GRILLO, S. V. de C. *A produção do real em gêneros do jornal impresso*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2004.
- GRILLO, S. V. de C. Esfera e campo. In: BRAIT, B. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 133-160.
- GRILLO, S. V. de C. *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. 2013. 333 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2013.
- GRILLO, S. V. C. A noção de 'contexto' na obra de Mikhail Bakhtin e do Círculo. *ALFA: revista de linguística*, v. 67, p. 1-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e17813>
- GRILLO, S. V. de C.; AMÉRICO, E. V. Registros de Valentin Volóchinov nos arquivos do ILIAZV. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Org., trad., notas S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 7-56.
- HOUAISS, A., VILLAR, M. DE S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MAINGUENEAU, D. *Le contexte de l'oeuvre littéraire. Énonciation, écrivain, société*. Paris: Dunod, 1993.
- MEDVIEDEV, P. *O método formal nos estudos literários*. Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. e notas E. V. Américo e S. Grillo. São Paulo: Contexto, 2012[1928].
- MOUILLAUD, M.; TETU, J.-P. *Le journal quotidien*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1989.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

RASTIER, F. Le problème épistémologique du contexte et le statut de l'interprétation dans les sciences du langage. *Langages*, Paris, v. 32, n. 129, p. 97-111, 1998. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1998\\_num\\_32\\_129\\_2149](https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1998_num_32_129_2149). Acesso em 20/08/22.

SPERBER, D.; WILSON, D. *Pertinence, communication & cognition*. 2. ed. Oxford Royaume-Uni/ Cambridge États-Unis: Blackwell, 1995[1986].

SCHLEIERMACHER, F.D.E. *Herméneutique*. Pour une logique du discours individuel. TC Berner, Alençon (Orne): CERF/PUL, 1987[1809-1810].

SPINELLI, D. A dialética texto e contexto em Senhora, de José de Alencar ou Considerações sobre Literatura e Sociedade, de Antônio Cândido. *Kalíope*, São Paulo, v. 04, n. 7, p. 29-47, 2008.

VANDENDORPE, C. Contextes, compréhension et littérature. *RSSI*, Ottawa, v.1, n. 11, p. 9-25, 1991.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Trad. R. Ilari. São Paulo, Contexto, 2012[2007].

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário S Grillo e E. V. Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021[1929].

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Org., tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019[1926]. p. 109-146.

VOLÓCHINOV, V. O que é a linguagem/língua? In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Org., tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019a[1930]. p. 234-265.

VOLÓCHINOV, V. Estilística do discurso literário II: A construção do enunciado. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Org., tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019b[1930]. p. 266-305.

VOLÓCHINOV, V. Estilística do discurso literário III: A palavra e sua função social. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Org., tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019c[1930]. p. 306-336